



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9651913061	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9651913062	
CAPÍTULO 3	20
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
DOI 10.22533/at.ed.9651913063	
CAPÍTULO 4	26
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.9651913064	

CAPÍTULO 5	35
DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA	
Diana Luise Alves de Siqueira	
Taline Gruber	
Salete Regina Daronco Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.9651913065	
CAPÍTULO 6	46
ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Ester Marcele Ferreira de Melo	
Isabella Joyce Silva de Almeida	
Kydja Milene Souza Torres	
José Flávio de Lima Castro	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9651913066	
CAPÍTULO 7	56
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN	
Beatriz Távina Viana Cabral	
Janmilli da Costa Dantas	
José Adailton da Silva	
Dannielly Azevedo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9651913067	
CAPÍTULO 8	67
EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jéssica dos Santos Goulart	
Aline Dutra Lemos	
Carina Sperotto Librelotto	
DOI 10.22533/at.ed.9651913068	
CAPÍTULO 9	73
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS	
Ana Flávia Magalhães Carlos	
Gustavo Carrijo Barbosa	
Franciane Assis Moraes	
Kássia Ferreira Santana	
Érika Gomes Carvalho	
Leandra Aparecida Leal	
Milena Rezende Berigo	
Aline Oliveira Rocha de Lima	
Winsthon Faria Pacheco	
Ana Lúcia Rezende Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9651913069	

CAPÍTULO 10 78

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo
Silene Maria Prates Barreto

DOI 10.22533/at.ed.96519130610

CAPÍTULO 11 82

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos
Yan Oliveira Pereira
Luana Ribeiro Silveira
Ana Paula Pessotti Clarindo
Filipe Marçal Pires
Rômulo Batista Gusmão
Katuscia Cátia Rodrigues
Alexandra Araújo Paiva Vieira
Thiago Vinicius Ávila

DOI 10.22533/at.ed.96519130611

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima
Iara Marinho Martins
Jessica Matias Gomes Brasil
Sayla Caruline Gomes Ferreira
Mônica Oliveira Santos
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.96519130612

CAPÍTULO 13 102

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma
Laura Cunha Ferreira
Louise Kamada Bigolado
Linjie Zhang

DOI 10.22533/at.ed.96519130613

CAPÍTULO 14 112

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima
Roniele Araújo de Sousa
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130614

CAPÍTULO 15 122

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Juliana Alves Ferreira
Mariana Rezende Souza
Marianne Lucena da Silva
Ana Lúcia Rezende Souza
Kátia da Silveira Ferreira
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales
Georgia Nascimento Silva
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Pedro Vitor Goulart Martins
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.96519130615

CAPÍTULO 16 131

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Francilene Cardoso Almeida
Dávila Joyce Cunha Silva
Rosalina da Silva Nascimento
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.96519130616

CAPÍTULO 17 138

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien
Ianka do Amaral
Ana Paula Xavier Ravelli
Laryssa De Col Dalazoana Baier
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.96519130617

CAPÍTULO 18 147

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Alana Guimarães Bonfim
Alice Oliveira de Arruda
Jefferson de Lima
Marina Melo Lessa
Tayronni Meneses de Castro
Williana Tôrres Vilela
Mirella Yasmim Correia da Silva
Thaís Pachêco Freitas
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva
Pedro José Rolim Neto
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

CAPÍTULO 19 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano
Edinar Reinaldo Dias
Luciana Maria Montenegro Santiago
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

CAPÍTULO 20 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima
Andressa Arraes Silva
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Mara Julyete Arraes Jardim
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
Jaqueline Diniz Pinho
Mariana Pinto de Araújo
Eleilde Almeida Araújo
Wesliany Everton Duarte
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

CAPÍTULO 21 174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles
Lívia Cristina Sousa
Flávio Evangelista e Silva
Adriana Moraes Gomes
Jadilson Silva Neto
Diana Maria Silveira da Silva
Heloisa Maria Lima Gonçalves
Ana Carolina dos Santos Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

CAPÍTULO 22 185

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUIS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCÉFALIA

Mara Ellen Silva Lima
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira
Kézia Cristina Batista dos Santos
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Camila Evangelista Carnib Nascimento
Andréa Karla Pãozinho Ericeira
Átilla Mary Almeida Elias
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

CAPÍTULO 23 197

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos
Renan Rhonalty Rocha
Rita de Kássia Parente Fernandes
Carla Tamires Farias de Abreu
Ana Laís Martins de Alcântara
Vanessa Hellen Vieira Cunha
Ana Paula Vieira Cunha
Fernanda Maria Parente Paulino
Danielly da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130623

CAPÍTULO 24 208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior
Mariana Bezerra Doudement
Indira Maria De Almeida Barros
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

DOI 10.22533/at.ed.96519130624

CAPÍTULO 25 215

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara
Tatiana Rodrigues Rocha
Marco Aurélio Gomes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.96519130625

CAPÍTULO 26 229

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Natália de Oliveira Freitas
Natalia Simone Bezerra da Silva
Patrícia Maria de Brito França
Maria Cândida Gomes de Araújo
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Augusto César Barreto Neto
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.96519130626

CAPÍTULO 27	241
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade Eduarda Mirela Da Silva Montiel Matheo Augusto Morandi Stumpf Jefferson Matsuiti Okamoto Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.96519130627	
CAPÍTULO 28	247
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.96519130628	
CAPÍTULO 29	262
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava Luís Henrique Nalin Vizioli Laura Vilela Pazzini Vitor Barreto Santana	
DOI 10.22533/at.ed.96519130629	
CAPÍTULO 30	272
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava Eduardo Ottobelli Chielle	
DOI 10.22533/at.ed.96519130630	
SOBRE O ORGANIZADOR	278

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ

Indira Maria De Almeida Barros

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Alécio De Oliveira Ribeiro

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Aritana Batista Marques

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Mariana Bezerra Doudement

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho

Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi
Teresina – PI

Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Teresina-PI

RESUMO: A adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade, e gravidez na adolescência é a que ocorre nessa fase, e reflete a taxa de subdesenvolvimento do país, realçando as desigualdades existentes entre e dentro dos países. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes de 2006 a 2016 no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo utilizando dados secundários do

DATASUS com abordagem quantitativa. Foram avaliadas como variáveis a idade gestacional, escolaridade, estado civil, via de parto, número de consultas no pré-natal, raça e peso do recém-nascido. **RESULTADOS:** No período registraram-se 6.262.463 nascimentos no Brasil de mães adolescentes. A região Nordeste representou 33,58% dessas gestações, e o Piauí com 6,01% dos casos, totalizando 126.461 gravidezes na adolescência, 22,98% do número total de gestações do estado. Em relação à duração da gravidez, 85,06% ocorreram entre 37 e 41 semanas e 9,14% em menos de 37 semanas. Em 54,74% dos casos, as grávidas possuíam 7 ou menos anos de estudo, consoante à literatura que admite que o baixo nível de escolaridade. Quanto ao estado civil 54,46% relataram ser solteiras e 22,12% união consensual. Quanto à via de parto, em 61,64% foi a via vaginal; 44,36% realizaram de 4 a 6 consultas de pré-natal; 81,02% de raça parda. Baixo peso ao nascer foi notificado em 8,74%. **CONCLUSÃO:** Houve uma maior prevalência dos partos a termo, por via vaginal com negligenciada assistência pré-natal. Quanto à gestante adolescente prevaleceu a baixa escolaridade, a raça parda e estado civil solteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Adolescência, Piauí

ABSTRACT: Adolescence comprises the period between 10 and 19 years of age, and adolescent pregnancy is the one that occurs at that stage, and reflects the rate of underdevelopment of the country, highlighting the inequalities existing between and within countries. **PURPOSE:** Analyze the epidemiological profile of pregnant women from 2006 to 2016 in the state of Piauí. **METHODOLOGY:** A descriptive epidemiological survey using DATASUS secondary data with a quantitative approach. Gestational age, schooling, marital status, route of delivery, number of prenatal consultations, race and weight of the newborn were evaluated as variables. **RESULTS:** During the period, there were 6,262,463 births in Brazil of adolescent mothers. The Northeast represented 33.58% of these pregnancies, and Piauí with 6.01% of the cases, totaling 126,461 pregnancies in adolescence, 22.98% of the total number of pregnancies in the state. Regarding the duration of pregnancy, 85.06% occurred between 37 and 41 weeks and 9.14% in less than 37 weeks. In 54.74% of the cases, the pregnant women had 7 or less years of study, according to the literature that admits that the low level of schooling. Regarding marital status, 54.46% reported being single and 22.12% consensual union. As for the way of delivery, in 61.64% it was the vaginal route; 44.36% performed 4 to 6 prenatal visits; 81.02% brown breed. Low birth weight was reported in 8.74%. **CONCLUSION:** There was a higher prevalence of term deliveries through the vaginal route with neglected prenatal care. As for the adolescent pregnant prevailed the low schooling, the brown race and single civil status.

KEYWORDS: Pregnancy, Adolescence, Piauí

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), gravidez na adolescência é a ocorrência da gestação de jovens entre 10 a 19 anos. Essa condição é considerada, em alguns países um problema de saúde pública, visto que está diretamente relacionada com complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psicossociais e econômicos (SANTOS et al., 2017).

Do ponto de vista da saúde da mulher, a gravidez na adolescência carrega consigo maiores possibilidades de mortalidade e morbidade para as gestantes, reflexo de um organismo possivelmente não preparado e da falta de assistência pré-natal adequada. De modo semelhante, as consequências chegam também aos filhos dessas mulheres, que apresentam risco de ter uma saúde mais frágil e de propagar-se na pobreza (NERY et al, 2011).

Várias são as formas de prevenir a gravidez na adolescência, dentre elas, a promoção e educação em saúde entre os jovens, especialmente a educação sexual, o aumento do acesso a métodos anticoncepcionais, criação de planos normativos a fim de apoiar os programas multissetoriais e integrais de prevenção à gravidez em adolescentes (XIMENES NETO et al, 2007).

Segundo o relatório publicado, em 2018, pela Organização Pan-Americana da

Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), a América Latina e o Caribe continuam sendo a sub-região com a segunda maior taxa de gravidez adolescente do mundo. A taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1000 meninas entre 15 e 19 anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é de 65,5 nascimentos (SANTOS et al., 2017).

Esse estudo teve como objetivo quantificar o número de gestações da adolescência que ocorrem no estado do Piauí entre 2006 e 2016, bem como identificar os fatores relacionados, analisando o contexto sócio-econômico, cultural e obstétrico.

2 | MATERIAS E MÉTODOS

Este é um estudo de dados secundários, com abordagem epidemiológica, observacional, e descritivo, tendo como unidade de análise principal o estado do Piauí, no período de 2007 a 2017 no contexto da realidade brasileira. O estudo teve como variável primária a prevalência de casos de gravidez na adolescência e como variáveis secundárias a idade gestacional, escolaridade, estado civil, via de parto, número de consultas no pré-natal, raça e peso do recém-nascido.

Os dados da pesquisa foram obtidos de fontes secundárias disponíveis na internet. As informações epidemiológicas e de saúde foram provenientes do Banco de dados do SIHSUS em junho de 2018, assim como o SINASC (sistema de informações de nascidos vivos). Foram coletados dados relativos ao número de nascidos vivos de acordo com a residência materna excluindo-se por ocorrência filtrados pela unidade federativa, ano, por idade materna, instrução, estado civil, duração da gestação, tipos de gravidez, tipo de parto, consultas de pré-natal, cor/ raça e peso ao nascer. Neste estudo, considerou-se a adolescência como o período da vida entre 10 e 19 anos de idade, estratificado nas faixas etárias de 10 a 14 (adolescência precoce) e 15 a 19 anos (adolescência tardia).

3 | DISCUSSÃO

Em 54,74% dos casos, as grávidas possuíam 7 ou menos anos de estudo, corroborando com os dados da literatura de que a gravidez na adolescência é mais frequente entre as populações com baixa escolaridade. Geralmente, estas mulheres iniciam a vida sexual e engravidam mais cedo que as demais (SANTOS et al., 2018). Além disso, na maioria das vezes, essa baixa escolaridade está relacionada a condições de pobreza e a fragilidade familiar que promovem evasão escolar. Diante dessa condição socioeconômica, tais adolescentes apresentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde (BELFORT et al., 2018). É importante destacar que quanto mais tempo as meninas continuam estudando, mais tópicos relacionados à sexualidade são

abordados, permitindo seu conhecimento com relação aos métodos contraceptivos, evitando, dessa maneira, futura gravidez. (ZANCHI et al., 2017).

A baixa escolaridade também está vinculada a uma menor compreensão da gestante sobre a importância e necessidade de cuidados profissionais e autocuidado durante a gestação na presença de alguma patologia (BACELAR et al., 2017).

A via de parto mais utilizada foi a vaginal, correspondendo por 61,64% dos casos. Tal achado vai ao encontro dos estudos de SOUZA et al., 2017 e SANTOS et al., 2018. Esses estudos evidenciaram a prevalência de parto cesáreo mais baixa em mulheres com menos de 20 anos de idade em comparação a mulheres com 20 ou mais anos de idade.

Em relação a consultas de pré-natal, 44, 36% realizaram de 4 a 6 consultas. A não aceitação da gravidez, após o resultado de confirmação, pode estar associada ao início da Assistência Pré-Natal (APN) mais tardio e ao número de consultas inferior a seis (BELFORT et al., 2018).

Ademais, para uma adolescente, o pré-natal pode gerar um sentimento de fiscalização, tratando-se de uma obrigação imposta geralmente pelos familiares. Desta forma, prejudica a adesão adequada da APN pela adolescente (THOMAZINI et al., 2016). O cuidado pré-natal deve se adequar às necessidades dessa população, não se restringir ao repasse de informações e prescrições. A falta de espaço para uma comunicação ativa e promotora de vínculo entre profissional e gestante prejudica o desenvolvimento do pré-natal tornando a mulher como um ser passivo e não a protagonista do processo de tornar-se mãe (QUEIROZ et al., 2016).

Um atendimento pré-natal efetivo pode detectar doenças infecciosas com potencial para transmissão vertical. Além do mais, favorece o monitoramento dos sinais vitais da mãe e do feto assim e estima riscos gestacionais. O pré-natal deve ser iniciado no início da gestação para todas as adolescentes para assegurar que riscos sejam identificados prematuramente e que quaisquer ações de seguimento necessárias sejam implementadas (SOUZA et al., 2017).

O baixo peso ao nascer foi notificado em 8,74% dos casos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o baixo peso ao nascer (BPN) é definido como todo nascido vivo com peso menor de 2,500 gramas no momento do nascimento. O baixo peso ao nascer põe em risco a sobrevivência e desenvolvimento da criança. Os filhos de mães adolescentes têm mais necessidade de uma rede de apoio social, já que essas mulheres estão num processo de descoberta de sua sexualidade e nem sempre estão preparadas para a maternidade (THOMAZINI et al., 2016).

Gravidez na adolescência caracteriza-se como risco independente para o nascimento prematuro, podendo este risco ser 1,7 vezes maior em adolescentes menores de 15 anos comparando-se a adultas. Isso pode ser decorrente da falta de maturidade biológica materna e, dessa forma, tem-se um maior risco para intercorrências gestacionais que favorecem a prematuridade (BELFORT et al., 2018). Também é necessário observar a nutrição e estilo de vida após a concepção (por

ex.: o consumo de álcool, drogas e tabagismo) que influenciam no crescimento e no desenvolvimento da criança (THOMAZINI et al., 2016).

A experiência da gravidez precoce geralmente é mais perturbadora para a jovem quando enfrentada sem o apoio da família, sem o companheiro e/ou sob julgamento da sociedade. Isso pode levar a jovem ao desinteresse consigo e com a gestação, a afastar-se da APN e a não cuidar de si (QUEIROZ et al., 2016).

O expressivo número de união estável pode ser explicado, em parte, pela tentativa de ascensão social, substituindo os laços com os pais, pela dependência afetiva ou financeira do casal. No entanto, muitas vezes essa expectativa não é correspondida (SOUTO et al., 2017).

A ausência do parceiro é um dos fatores que pode interferir na adesão ao pré-natal. O acompanhante é reconhecido pelas políticas de saúde e pela própria gestante como componente importante na validação do atendimento com qualidade. Sendo assim, é necessária a inclusão do companheiro no contexto do pré-natal (SANTOS et al., 2018).

.Em relação a duração da gravidez, 85,06% ocorreram entre 37 e 41 semanas e 9,14% em menos de 37 semanas. Destoante do que consta na literatura que afirma que a idade menor de 15 anos e as condições socioeconômicas podem potencializar as intercorrências relativas à gravidez, como a prematuridade. Segundo estudo de Ribeiro et al. (2017), os principais motivos para a internação evidenciados são amniorrexe prematura, dor em baixo ventre, trabalho de parto prematuro, pré-eclâmpsia e sangramento transvaginal.

A região Nordeste representou 33,58% das gestações e o Piauí com 6,01% dos casos registrados (22,98% de todas as gestações ocorridas no Estado). A porcentagem de casos no Estado é considerada alta, em relação aos índices do Brasil e quando comparados a outros países (PINHEIRO; FREITA; PEREIRA, 2017).

4 | CONCLUSÃO

É importante ressaltar que o exercício da sexualidade tem consequências no processo reprodutivo e na própria saúde do adolescente. Na fase da adolescência os comportamentos sexuais e socioafetivos são exacerbados. Logo, os adolescentes adotam comportamentos para os quais não estão preparados, como: o início precoce da vida sexual, visto que existe a ânsia de viver de forma intensa, motivo pelo qual refletem pouco sobre suas atitudes. Sendo assim, a sexualidade precoce aumenta a vulnerabilidade à gravidez na adolescência, às doenças sexualmente transmissíveis (DST's), entre outros.

Apesar de muitos adolescentes identificarem a necessidade da prevenção da gravidez, eles não possuem conhecimentos suficientes para adotarem um comportamento contraceptivo adequado. Ademais, segundo o Ministério da Saúde, as

políticas destinadas ao adolescente devem proporcionar uma atenção à saúde sexual e reprodutiva competente. Porém, a falta de vínculo e diálogo entre os profissionais de Saúde e os adolescentes diminuem o interesse destes em procurar as Unidades de Saúde. Além de despertar sentimentos como: vergonha, falta de confiança nos métodos oferecidos, etc. Outrossim, há escassez de políticas públicas voltadas a atender as exigências sexuais e reprodutivas de indivíduos que encontram-se expostos aos riscos decorrentes da prática sexual desprotegida.

A gravidez na adolescência leva a um rápido ingresso à vida adulta mesmo sem preparo psicológico, constituindo-se um problema de saúde pública no Estado do Piauí. O perfil apresentado no presente estudo mostra concordância com os dados da literatura, pois mesmo que a gravidez na adolescência ocorra em todas as classes socioeconômicas, na maioria dos casos inclui jovens de classes mais desfavorecidas e de menor escolaridade.

Logo, o problema é reflexo, também, da falta de educação sexual e educação em Saúde, onde o ambiente escolar e a família têm um papel imprescindível, pois quanto maior for o grau de instrução do jovem, maior será a probabilidade da adoção do método contraceptivo e do uso correto deste. Faz-se necessário, portanto, a aproximação dos adolescentes à informação adequada e acessível sobre a prevenção da gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

- BACELAR, Eloisa Barreto et al. **Fatores associados à Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação em puérperas adolescentes e adultas jovens da Região Nordeste do Brasil: análise múltipla em modelos hierárquicos**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 17, n. 4, p. 673-681, 2017.
- BELFORT, Gabriella Pinto et al. **Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2609-2620, 2018.
- NERY, Inez Sampaio et al. **Reincidência da gravidez em adolescentes de Teresina, PI, Brasil**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 64, n. 1, p. 31-37, Feb. 2011.
- PINHEIRO, Yago Tavares; FREITA, Giane Dantas de Macedo; PEREIRA, Natalia Herculano. **Perfil epidemiológico de puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade no Município de João Pessoa-Paraíba**. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, [s.l.], v. 16, n. 2, p.174-184, 27 out. 2017. Universidade Federal da Bahia.
- QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. **Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 37, n. spe, e2016-0029, 2016.
- RIBEIRO, José Francisco et al. **Complicações obstétricas em adolescentes atendidas em uma maternidade pública de referência / Obstetric complications in adolescents treated in a public maternity of reference**. Rev. Enferm. Ufpe, [s.i.], v. 7, n. 11, p.2728-2735, jul. 2017.
- SANTOS, Benedito Rodrigues dos; MAGALHÃES, Daniella Rocha; MORA, Gabriela Goulart. **Gravidez na Adolescência no Brasil: Vozes de Menias e de Especialistas**. Brasília: Indica,

2017. 112 p.

SANTOS, Luciana Angélica Vieira et al. **História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 617-625, 2018.

SOUTO, Rayone Moreira Costa Veloso et al. **Estupro e gravidez de meninas de até 13 anos no Brasil: características e implicações na saúde gestacional, parto e nascimento.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2909-2918, 2017.

SOUZA, Maria de Lourdes de et al. **Taxa de fertilidade e desfecho perinatal em gravidez na adolescência: estudo retrospectivo populacional.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 25, e2876, 2017.

THOMAZINI, Isabela Fleury Skaf et al. **Fatores de risco relacionados ao Trabalho de Parto Prematuro em adolescentes grávidas: revisão integrativa da literatura.** Enferm. glob., Murcia, v. 15, n. 44, p. 416-427, 2016.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. **Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 3, p. 279-285, Junho 2007 .

ZANCHI, Mariza et al. **Pregnancy recurrence in adolescents in Southern Brazil.** Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 63, n. 7, p. 628-635, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-396-5

